

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rta. Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 21.

Os deveres da maioria

No incidente que o sr. dr. Affonso Costa, hontem levantou na camara dos deputados, para resuscitar, mais uma vez, a já tão explorada questão dos adiantamentos, o sr. ministro da justiça accentuou um facto, que outros oradores antes haviam assignalado, mas que s. ex.ª soube pôr em nitido e eloquente destaque. Disse o sr. Campos Henriques que os deputados da opposição declaram, a toda a hora, que querem luz, toda a luz sobre o caso dos adiantamentos, reclamando que toda a verdade appareça, que cousa alguma fique no mysterio, que todas as responsabilidades se apurem e todas as culpas se liquidem. Mas, tão sincero é esse proposito que desde já se arvoram em juizes, redigem sentenças e lançam condemnações ao sabor dos seus odios, ou sympathias, isto tudo, apesar de estar nomeada e a funcionar uma comissão parlamentar, que merece a confiança plenissima de toda a camara e ella está encarregada, especialmente, de estudar por completo tão melindroso e emaranhado assumpto.

Para se conseguir a luz, toda a phantasia dos que dirigem a campanha contra o governo e contra as instituições, se esgota a inventar pretextos para multiplicarem as discussões e os incidentes, levantando-os ao sabor do boato do dia, e conseguindo só lançar a duvida e a confusão n'uma questão que reclama a maxima serenidade para poder ser devidamente aclarada e esclarecida em todos os seus aspectos. Semelhante proceder demonstra por uma forma inilludível que da parte dos deputados da opposição, ha apenas o desejo de realisarem uma especulação politica e de desvaíarem a tal ponto o espirito publico, que este não aceite na hora propria, como legítimas e fundadas as conclusões a que chegar a comissão parlamentar, desde que ella não se converta em um novo tribunal de salvação publica, aceitando como legítimas e provadas todas as declarações e calumnias e sentenciando de accordo com os rancores pessoais mais repugnantes e desprezíveis.

As maiorias parlamentares,

pelo seu decoro, pela necessidade de defenderem os mais altos interesses do paiz, que não podem continuar a ser sacrificados a uma lucta de odiosa exploração partidaria e ainda porque lhes cumpre afirmar com factos, que depositam sincera confiança na comissão que elegeram, a qual não pôde continuar a trabalhar sob o peso de odiosas pressões, tem o dever de reagir contra taes manejos e de impedirem que os seus auctores consigam o fim a que aspiram.

Foi este o sentido das energicas e lealissimas afirmações do sr. conselheiro Campos Henriques, declarações que as maiorias applaudiram com o maior enthusiasmo. Escusamos de dizer que as perfilhamos absolutamente.

O governo e as maiorias tem demonstrado por actos constantes e successivos, todos orientados na mesma idia, o desejo vehemente de que nada se ponha de legitimo conhecimento do paiz, e que não se arreçam de nenhum debate provocado a proposito ou a desproposito dos adiantamentos. Durante mais d'um mez os opposiçõas da camara dos deputados falaram d'essa questão, envenenando-a com as suspeitas mais injuriosas, com as diatribes mais violentas, e fazendo-o n'um debate amplissimo, sem que á sua palavra se tivesse opposto a mais leve restricção e sem que aos seus discursos se respondesse por outra forma que não fosse com a prova do erro e falsidade das afirmações adduzidas. Mas, a inutilisação de tantas e tantas sessões, consagradas sempre a um assumpto, sobre o qual, por falta de estudo, ainda não se pode emitir um juizo seguro, não pode continuar a merecer que as maiorias, só para provar que os seus inimigos nenhuma critica podem fazer ao presente, consumam toda a sua energia a verberar os actos d'um reinado tragicamente findo, não hesitando em esquecer as obrigações que têm contraídas com o paiz inteiro. A sua longanimidade está exuberantemente provada. Leval-a mais longe, equivaleria a uma demonstração de fraqueza ou de incompetencia.

Quizeram os deputados da opposição architectar uma grave questão de moralidade, no facto d'um dos despachos de adiantamento ter si-

do promovido por uma carta dirigida ao ministro da fazenda pelo estadista que então presidia ao governo. Nunca ninguem comprehendeu em que é que esse despacho, se era justo ou não por circunstancias que lhe tiram toda a culpabilidade, perdura essas qualidades pelo facto de ter sido aconselhado por uma carta, em vez de ter sido pedido verbalmente; nem em que elle, se era illegal e injustificavel mais escandaloso se tornára por aquella circumstancia. Mas, o facto da carta existir, auctorisava a falar-se em nomes, a exhibirem-se os odios mais insofridos e tanto bastou para que largas horas se gastassem na exhibição e no espectáculo das mais ruins paixões. Veiu, depois, a denuncia de que alguns adiantamentos se haviam realisado por despacho, resolvido em conselho de ministros. Era um ponto a esclarecer pela comissão parlamentar, mas isso não obsteu a que desde logo se intentasse uma devassa, para precipitadamente se averiguar quaes os ministros que haviam assistido a esses conselhos e se passar o epitheto de criminosos a homens publicos da estatura moral dos srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima.

Um pouco antes, o relator da comissão commettera o crime de se ausentar do paiz, por alguns dias, em occasião, que, por motivos estranhos á sua vontade, a mesma comissão tinha os seus trabalhos, temporariamente, paralyzados. Esse deputado não se ausentára sem participar aos seus collegas, o que, por um outro dever, tinha de praticar. Um facto tão simples foi, immediatamente, aproveitado para se accusar a comissão, da falta que praticára, na escolha do seu relator e para a descrever como um grupo de inconscientes ou de jogadores das habilidades e espertezas d'aquelle dos seus membros.

Tudo isto as maiorias têm consentido com a mais docil generosidade. E tanto se conta com ella, que, ainda hontem, o sr. dr. Affonso Costa, ao terminar-se o rogo incidente, que, com bem pouco exito, provara, exclamava, dominador e altivo: *La suite au prochain numero.*

Tal não pode succeder, porém. *La suite* não deve vir *au prochain numero*, ao prazer da vontade do deputado republicano, mas, sim, quando as circunstancias o reclamarem e impuzerem. A comissão parlamentar é constituída por homens da maior austeridade e com todas as qualidades para desempenharem a missão que a camara lhes confiou. Quando ella apresentar a conclusão dos seus trabalhos, á face de elementos seguros de resolução e de provas, será então o momento da questão

SCIENCIAS & LETTRAS

Maxima doçura

*Doce é no estio a neve aos encalmados,
Doce o rosal da praia ao nauta lasso:
Mais doce o hymno que em nocturno abraço
Cantam em ais d'amor dois namorados.*

THOMAZ RIBEIRO.

dos adiantamentos se disentir com toda a largueza e amplidão.

Até lá, todos os debates sobre este assumpto serão inuteis e perturbadores. E ás maiorias cumpre o dever de não permitirem que elles se effectuem e de conseguirem que a acção do parlamento se dedique a resolver tantos e tantos problemas pendentes, e de verdadeira influencia para o futuro e prosperidade da nação.

Do «Correio da Noite»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 23 de Julho

Está hoje, como já hontem esteve, um dia quente, d'a do verão; sendo certo que hoje ainda sopra um resto d'essa terrivel tormenta, que de N. E. e N. O. nos tem agoutado dès as primeiras semanas de julho.

Esta formidavel maré de um oceano aereo, que tão cruel e singularmente se tem feito sentir em muitos paizes, não deixa de ser producto de um extraordinario phenomeno ou catastrophe tremenda que tenha succedido em qualquer região do globo não servida ainda pelo telegrapho. O certo é que as os illações barometricas tem sido tão amplas e tão rapidas como de iguaes eu me não recordo; e ao frio que estas tormentas tem produzido entre nós, se deve, por certo, o estado desanimador, em que se encontram os nossos campos de milho, cuja colheita será menos do que mediana.

As videiras tambem se tem sentido muito em alguns sitios; e tenho notado que em algumas ramadas com poucas videiras, estas estão atrophiadas, nem vingam o fructo, nem promettem póda; e este extraordinario phenomeno dá-se tanto nas videiras que tiveram tratamento, como n'aquellas que o não tiveram.

O Sant'Iago é depois d'amanhã, e o pintor já por aqui vae dando as primeiras pincladas.

—Na quinta-feira passada, se-riam 9 horas da noite, ouvi tocar a rebate o sino de Santa Leocadia de Tamel; fui á janella, e de parei com um formidavel espectáculo, era fogo no monte d'aquella freguezia. Dentro de duas horas, pouco mais, o incendio foi dominado por que não havia pinheiros no sitio; as cabras não os deixam vir ali.

Eu suppoz que o desastre se poderia attribuir a qualquer brincadeira de rapazes do gado, mas disseram-me ser muito provavel outra a origem do incendio.

O meu informador contou-me, que ha n'aquella freguezia muito

terreno maninho no monte, e que os moradores, em tollos os annos, costumam, de accordo commum, entre si dividirem o rogo d'esses terrenos, que, pelo visto, são do municipio.

Este anno, porem, houve desacordo na divisão; e como algum, ou alguns já tivessem dado principio á roga, e no monte houvesse bastante matto cortado, foi n'este, que tivera principio o terrivel incendio ardendo todo o matto rogado. Qual foi o origem do incendio? *Dicant paduani.* E' outro caso igual ao do apodrejamento da casa em S. Fins e de que aqui lhes fallei, ha quinze dias.

—Como já lhes noticiei, festeja-se amanhã e no sabbado proximo o Apostolo da Peninsula, Sant'Iago, tanto em Carapeços como no Couto.

—De hoje a oito dias, ou seja a 30 d'este mez, tem principio as pregações no triduo do S. S. Coração de Jesus na igreja de Roriz. E' pregador n'esta edificante solemnidade religiosa o Superior do Collegio de Montariol, Frei Agostinho, que me dizem ser o melhor orador d'aquella ordem.

Alem dos actos religiosos, que de costume se praticam n'estas solemnidades, ha, no domingo de tarde, uma imponente e muito luzida procissão, adornada com anjos, figuras allegoricas e um cõro de meninas com musica e lettra original do abbade Paes conposto *ad hoc.*

O meu presado amigo abbade do Roriz tem sido incansavel em que esta festa atinja a maior imponentia.

—O estabelecimento thermal do Eirogo tem sido, e vae sendo, este anno, desusadamente concorrido.

Quem ali vem uma vez fazer uso d'aquellas aguas, quasi milagrosas, não falta mais; taes são os maravilhosos effectos d'aquellas thermas, e o socego e as comodidades de que ali se goza, o que devido ao zelo, á incomparavel actividade e muita competencia e boa orientação do seu proprietario, o meu amigo, Chrysogono Correia.

Eu faço votos pela crescente concorrência de banhistas e de acquistas d'aquellas caldas, por que tudo merecem os grandes sacrificios, que ali tem feito o nosso amigo Correia.

Tambem as caldas do Mosqueiro tem tido bastante concorrência de gente do campo.

—Está gravemente doente, estando já confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o meu velho amigo Manoel José Rodrigues de Miranda, de Quiraz, avô paterno do meu amigo P.º Manoel

Rodrigues de Miranda, digno pa-rocho do Couto.

—Recebi hontem pelo correio, e vindo de Barcellos, o jornal «A Republica» de 13 de julho.

—Agradeço a gentileza do remet-tente, por que eu estou sempre munido, em casa, dos melhores desinfec-tantes.

—Passem muito bem, e até á se-mana.

Pancracio.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

Da Povoia a Villa do Conde

—Cumprindo o nosso dever de touris-tas de luvá branca, com immensas saudades deixamos a importante e flo-rescentissima Povoia de Varzim.

Cada caminho, travesso, canto, ca-sa ou campo que nos ia surgindo, fa-zia-me evocar á memoria os perissi-mos prazeres da idade infantil, quan-do a vida corria despreocupada, em sonhos dourados e no refflorir de sor-ridentes esperanças. E os companhei-ros, sem apparentarem enfado, aguen-taram com as estopantes narrativas que eu lhes pespegava, narrativas que a mim me galvanizavam o coração e me electrizavam o espirito, passando assim imperceptivelmente o primeiro kilometro da estrada da Povoia a Vil-la do Conde.

Perto das alturas do «Alto de pã-gas», quedamos. Voltamos-nos de no-vo para a linda Povoia de Varzim, ad-miramos, em arroubantes commo-ções, o attraente panorama que d'ali se descortina, despedimo-nos do as-sombroso quadro do oceano, com suas ondas irrequietas, a narrar, com a sua bella e enebriante magestade, a gloria de Deus e pasmamos com a linha divisoria dos dois concelhos.

—E um absurdo, em verdade, a delimitação das duas villas!

Todas as casas que assentam ao sul da «Fabrica do gaz»—e são alguns centenares d'ellas—pertencem a Villa do Conde!

Se não fôra o assaz comprovado patriotismo dos povoenses, era caso para se dizer que todos elles dormiam o somno da morte.

Assim... temos de os desculpar com os muitos e consideraveis melho-ramentos com que teem, á custa mes-mo de ingentes sacrificios, dotado a sua terra natal e esperar e fazer vo-tos por que este não fique no rol do esquecimento. E até o conseguimen-to d'este desideratum concorreria para o desdobraimento da villa em duas ou tres freguezias.

População para ellas tem-na á fan-ta. A Povoia de Varzim, com uma po-pulação de 14:000 almas, é uma só freguezia!

Sobre rendimentos parochiaes, pro-videnciari-se-hia.

Mãos á obra, illustres povoenses, não consintades que seja posto em du-vida o vosso zeloso e modelar patrio-tismo.

Villa do Conde foi vista muito de passagem.

Ainda assim, tomamos o caminho da vetusta igreja matriz, que é uma das extinctas Collegiadas, para admira-rmos de quanto é capaz uma dedi-cação constante, um zelo arcente, quando servido por uma intelligencia illustrada e esclarecida. Effectivamen-te, o illustrado Prior d'aquella villa, Monsenhor José Augusto Ferreira, pô-de conseguir, debaixo de todas as ar-tes e estylos, uma restauração im-portante na sua igreja parochial, que é ampla e vastissima, de tres naves, que está muito asseada e cuidadosa-mente tractada, com uns formosissi-mos e valiosos vitraes, representando a cecia de Christo e a vida de S. João Baptista, que é o padroeiro da villa. É um primor de belleza, de arte e de zelo.

Quem me dera agora ao meu lado o distincto Abbade de Canidello, a servir-me de espirito-santo de orelha, para eu poder tambem metter bedel-ho no estylo da igreja, que me agrada a valer, mas do que não pesco pa-tavina. Bem mais feliz do que eu é o seu sobrinho e afilhado Manoel Ma-ria, que frequenta a aula de instrucção primaria no Seminario dos Car-valhos, e que já tem uma approva-ção no 1.º grau, pelo que o felicito.

Este encantador menino—é quasi caso para se dizer que filho de gato caca ratos—julgo descobrir uma mamôa, em uma pequena elevação de terreno, por occasião de um dos cos-tumados passeios com o seu prestan-tissimo amigo e padrinho. Não era mamôa. Mas o engraçado dito do pe-tiz, que revelava uma precoce predi-lecção pela archeologia, obrigou o padrinho e mestre a uma sabia e ins-tructiva prelecção sobre cidades ro-manas, castros e outras quinquilha-rias.

Como não tenho quem me elucide

no momento e porque não tenho ti-do o amor pelo estudo e pela arte, com grande pesar meu, nada digo da sua estrutura architectonica e das bellezas do estylo da epocha. E' as-sumpto esse vedado para mim; entrar n'esse o mesmo seria que metter fou-ce em seara alheia.

(Continúa)

Camara Municipal

Sessão de 7 de dezembro de 1907

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Manoel Augusto de Passos, rev. Antonio Paes, commenda-dor Coelho Gonçalves, José Alves de Faria e Aurelo Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo auctori-sadas varias ordens de pagamento.

—Foi presente um officio do sub-inspector do circulo escolar de Fa-malicão, participando que a profes-sora da freguezia de Mariz, collocada na inactividade desde 1.º de outubro, ainda não fez entrega da casa de ha-bitação á professora nomeada para a substituir.

Foi unanimemente approvado pela Camara o orçamento ordinario da receita e despesa d'este municipio para o proximo anno de 1908.

Tendo sido annunciada, por tres vezes e com os intervalos legas, a arrematação da cobrança dos im-postos indirectos d'este municipio e não tendo apparecido arrematante algum—deliberou a Camara continuar a co-brança dos mesmos por conta pro-pria do municipio.

Foi adjudicada por 30\$000 reis a Antonio de Miranda, a arrematação de 17 arvores existentes na Avenida 11 de Fevereiro.

Pelo sr. presidente foi apr s n-tada a proposta seguinte:

Considerando que o imposto de taxa por occupação de terreno, pela opposição de conhecidos agita-dores, logo desde o começo produziu menos receita do que a que podia produzir;

Considerando que, ultimamen-te, tem diminuido sensivelmente o seu pro lucto, evidentemente por que a cobrança no local se torna difficil;

Considerando que para o anno proximo se pode organizar um or-gamento equilibrado, supprimindo esse imposto e licenciando os seis empregados, que tratavam principal-mente da cobrança do dito im-posto;

Proponho que a Camara deli-bere supprimir o dito imposto e licenciar o pessoal dispensavel.

A Camara approvou esta pro-posta por unanimidade, ficando o sr. presidente incumbido de lhe dar exco-ção.

—O sr. presidente deu conhe-cimento á Camara de ter recebido uma carta da exm.ª viuva do conselheiro Hintz Ribeiro em que lhe agradece, commovida, a ma-nifestação feita por esta Camara á memoria de seu querido e ado-rado marido e pede para trans-mittir a todos os vereadores os mais vivos protestos do seu reco-nhecimento.

—Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Notas Locaes

Santa Izabel

Foi solemnemente festejada no pas-sado domingo, na igreja da Misori-cordia, d'esta villa, a imagem da Rai-nha Santa Izabel.

De manhã houve missa cantada a orgão e vozes pelas irmãs e recolhi-das do Asylo d'Infancia Desvalida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

De tarde esteve exposto ao publico o vasto edificio notando-se em todas as dependencias o zelo e cuidado com que é administrada aquella cor-poração tanto pela digna meza como pelas irmãs hospitalaeras.

Tambem esteve franca a linda cêr-ca do hospital onde é sempre agrada-vel o passeio, reunindo-se alli a mel-hor sociedade barcelloense.

Das 5 ás 8 horas da tarde tocou alli a banda da Officina do Menino Deus, com agrado geral.

Saude publica

Não é dos mais animado-res o estado sanitario d'algumas freguezias d'este conce-lho, especialmente nas de S. Verissimo e Arcozello.

Segundo nos informam, as defunções n'aquellas freguezias teem augmentado, nos ultimos dias, assustadora-mente.

A's respectivas auctorida-des cumpre não demorar pro-videncias.

Desastre

Cerca do meio dia da passada 4.ª feira, sobre a ponte, que liga esta vil-la a Barcelinhos, partiu o eixo de um carro carregado de pinheiros, dando em resultado tombar o carro apa-nhando o individuo que o acompa-nhava—Joaquim, de 24 annos de eda-de, creado de José Gomes Roaa, de Alvelhos.

O infeliz deu entrada no hospital da Misericordia d'esta villa, achando-se em grave estado.

Se houvesse mais vigilancia no mo-do como é feito esse serviço de con-dução de grandes pesos, não haveria tantas desgraças a lamentar.

Dadiva

O sr. Manoel d'Araujo Couti-nho, importante negociante de ce-reaes, enviou ao Asylo d'Invali-dos d'esta villa a quantia de dez mil reis, como reconheimento do auxilio prestado, na extincção do incendio que ha dias houve no predio junto da sua casa, pela agua fornecida da Santa Casa, cu-jo lago foi quasi esgotado.

Bem hajam os que se lembram d'aquella casa dos pobres.

Doente

Tem estado gravemente doente o sr. Joaquim d'Oliveira, filho do nosso amigo sr. Joaquim José Oliveira, in-telligente e conceituado pharmaceu-tico de Vitodos.

Sentimo-o e fazemos votos pelas melhoras e completo restabelecimen-to do sympathico enfermo, estudante distincto que ainda ha pouco conclui-ra com o melhor exito o 1.º anno da faculdade de philosophia na Universi-dade de Coimbra.

Festividade

Na freguezia de Carapeços, rea-lisa se hoje uma luzida festivity-de, em louvor do apostolo S. Thiao-go, que é o padroeiro d'aquella freguezia.

Pela manhã, com muita solem-nidade, ha tambem a primeira communhão de creanças, acto este sempre impressionante e commo-vente.

E' orador o nosso presado ami-go rev. sr. Alexandrino José Lei-tuga, digno abbade de St.ª Maria do Abbade de Neiva.

Fallecimento

Falleceu hontem n'esta villa o sr. Albino Ro-drigues Agnia, ferrador, ha muitos annos residen-te n'esta localidade.

Era natural de Chaves e victimou-o a tubercu-lose.

Paz á sua alma.

Exames

No lyceu de Guimarães fizeram exames do 5.º anno de mathematica o sr. Francisco Paula dos Santos e do 5.º anno do curso dos lyceus o snr. Antonio M. Lima.

—No collegio do Espirito Santo concluiu o curso do commercio o sr. Domingos d'Azevedo Figueiredo.

—Na Escola Medica do Porto fez exame de pharmacia a sr.ª D. Amelia Augusta da Silva.

Recebam todos o nosso parabem.

Lucto

Está de lucto pelo falle-cimento de sua extremosa Mãe, em Coimbra, o nosso presado amigo sr. Avelino Ayres Duarte, digno e con-siderado director da phar-macia do Hospital da Misericordia, d'esta villa.

Avaliando bem o profun-do desgosto por que acaba de passar o sr. Ayres Duarte, apresentamos-lhe as nos-sas mais sentidas condolen-cias

Fóros

No dia 18 de agosto, ao meio dia, terão lugar na repartição de fazenda do districto de Braga, as arrematações dos fóros em seguida menciona-dos, pertencentes a este concelho.

Para ellas chamamos a attenção dos interes-sados.

Censo pertencente ao passal do parcho da freguezia de Durrães

Censo de 1\$200 reis e duas galli-nhas, com vencimento em 29 de se-tembro, imposto na quinta e casa no logar da Igreja, freguezia de Durrães. Emphyteutas, os herdeiros de Fran-cisco Xavier Leite, de Durrães (v. 6), 32\$000 reis—25\$600 reis,

Fóros pertencentes á Irman-dade de Santa Cruz da ci-dade de Braga, com ven-cimento pelo S. Miguel e laudemio da quarentena

Fôro de 17,373 (1 alqueire) de me-ado, milho alvo e centeio, imposto em uma leira de terra lavradia chamada Trancosa, sita na freguezia da Pouza. Emphyteuta, João José Cieto Lou-reiro, da dita freguezia (v. 107) 12\$945 reis—7\$770 reis.

Fôro de 108,581 (6 1/4 alqueires) de meado, milho alvo e centeio, im-posto no Campo de Trancoso, sito no logar do Souto, freguezia da Pouza. Emphyteutas, os herdeiros de Ma-noel Alves, da dita freguezia (v. 108), 65\$990 reis—39\$595 reis.

Fôro de 18,2416 (10 1/2 alqueires) de meado, milho alvo e centeio, im-posto no Casal do Rego, que se com-põe de casas sobradadas com suas pertencas, e mais propriedades de terra lavradia e matos, sitas no logar do Rego, freguezia da Pouza. Emphyteu-tas, os herdeiros de Manoel Pereira Barbosa, da freguezia de S. Jeronymo de Real (v. 110), 128\$970 reis—83\$385.

Fôro de 212,819 (12 1/4 alqueires) de meado, milho alvo e centeio, im-posto no Casal de Pouza, que se com-põe de varias propriedades de terra lavradia e matos, no logar da Pouza, freguezia da Pouza. Emphyteuta, João Martins, da dita (v. 111), 139\$845 rs.—83\$910 reis.

Fôro de 13,029 (3 1/4 de alqueire) de milho alvo, 1/2 alqueire de centeio, imposto em uma leira de terra lavradia, sita no Campo da Fonte, na freguezia da Pouza. Emphyteuta, Joa-quim José Cardoso, da dita freguezia (v. 116), 14\$065 reis—8\$800 reis.

Fôro de 34,746 (2 alqueires) de me-ado, milho alvo e centeio, imposto em uma leira de terra lavradia, sita no Campo das Poldras, na freguezia da Pouza. Emphyteutas, Antonio José de Araujo e mulher Maria Alves, da dita freguezia (v. 119), 25\$275 reis—15\$165 reis.

Fôro de 34,746 (2 alqueires) de me-ado, milho alvo e centeio, imposto em uma leira de terra lavradia, sita em Trancoso, na freguezia da Pouza. Emphyteutas, Maria Quiteria, viuva e seu filho Joaquim José Ferreira, do logar da Pouza (v. 121), 27\$820 reis—16\$695 reis.

RATOS E RATAZANAS

Toda a gente sabe quanto os ratos são damninhos mas por muito graves que se julguem os prejuizos que elles causam, poucas pessoas fazem ideia, mesmo approximada, das enormes vi-

fras a que esses prejuizos podem mon-tar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os preju-izos causados pelos ratos são avaliados em cerca de quatro mil contos de reis, calculando o auctor, que proporcional-mente os damnos causados em Portu-gal por esses teniveis roedores não devem avaliar-se em menos de SEIS MIL CONTOS DE REIS!!

Que enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer sem sentir sem se queixar, nem gritar contra o governo!...

O exame d'este facto pres-ava-se a longas considerações tanto de ordem social, como economica, em que não no: é dado entrar por agora.

Contra a praga dos ratos quaes são os meios que se empregam em Portu-gal para a sua destruição!!

Até não ha muito Lisboa ainda dis-punha de um emerito caçador, o Lucina-no das Ratas, que a morte ceifou á vida, resta do só resar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica, para a propagação das ratazanas nos esgotos da cidade.

Afora esta excepção, que nem já existe, os ratos caçam-se por meio dos gatos e das ratazeiras e externam-se por meio de venenos, de que os mais vulgares são o Asernico e a massa Phosphorica.

Os gatos estão muito degenerados para o effeito da caça aos ratos com o progresso e a civilização teem-se fa-malariado uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida com-mum.

Tambem não é raro que o feitiço se volte contra o feiteiro e as scenas se invertam, sendo os gatos victimados pelas grandes ratazanas, em logar d'estas o serem por e les.

As ratazeiras só dão pouco, mas al-gum resultado nos primeiros dias em que se empregam, mas desde que n'ellas caibão mais duzia de ratos, já mais nemum lá vae cahir; quando muito comem a isca e.....sujam no anzol.

O emprego de venenos é extrema-mente perigoso, tendo dado lugar a numerosos sinistros, victimando crean-ças e animas domesticas de estima-ção.

A praga dos ratos e ratazanas po-de hoje exterminar-se com relativa fa-cilidade e economia, sem o menor risco de accidentes tanto para creanças, como para os animas domesticos.

A sciencia occupando-se do caso re-solveu o probl.ma satisfatoriamente.

Na Dinamarca o Dr. Neuman desco-briu um bacilio a que deu o nome de «RATIN», que uma vez ingerido pe-los ratos provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros ratos, mas completamente inoffensiva para os animas domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «RATIN», para a preparação e venda d'este bacilio.

No estrangeiro o «RATIN..» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portu-gal apenas se tem feito algumas ex-periencias com o melhor resultado to-das ellas.

Os Srs. O. HEROLD & C.ª Rua da Prata 14—1.ª LISBOA, distribuem gratuitamente as instruções praticas para o emprego do «RATIN..» dão sobre o mesmo pormenores e informa-ções muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requisitadas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 29—o sr. D. João d'Alar-cão.

Dia 30—o sr.ª D. Amelia Can-dida de Sá Carneiro.

Dia 31—S. A. o Sr. Infante D. Affonso.

×

Regressou de Coimbra o nosso querido amigo sr. dr. Miguel Fou-seca.

—Estão na praia da Apulia, com suas familias, os srs. Flori-do Gomes de Sousa e Adelino de Barros.

—Vimos n'esta villa o sr. José de Menezes, da illustre Casa do Vinhal, Famalicão.

—Acha se n'esta villa o tenente de engenharia sr. Bac-tillar, irmão do nosso amigo sr. Nicolau Bac-cellar, digno alferes d'inf.ª 3.

—Passa bastante doente o snr. Antonio Gaspar da Silva Fortu-na. Desejamos as suas melhoras.

—Esteve n'esta villa o nosso velho amigo snr. José Duarte de Sousa.

—Tem estado bastante doente o sr. Manoel José da Costa e Silva.
—Está em Melgaço o rev.º sr. padre Augusto Cunha.
—Regressou do Gerez com sua bondosa Esposa o nosso amigo sr. Barbosa da Cunha, de Silveiros.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	840
» amarello galatz	535
Centeio	600
Trigo	860
Feijão branco	900
» amarello	800
» vermelho	900
» rajado	700
» fradinho	850
» preto	900
» manteiga	1000
» mistura	700
Milho alvo	700
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	400

COMMERCO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2100. Numero avulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 20 reis. Os srs. assignantes tem o abatimento de 20 p. c.

Modas e confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

Frieiras
Cura certa e alivio immediato, se se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios.
Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

ANNUNCIOS

Carboneto de calcio
1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo
Pedidos a Adolpho Hoffe & C., Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
Solicita tor official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discussoes e dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuario abaixo dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para reparações e companhias, carimbos de metal, borracha e para laque, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancas, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravação em pedra e seus anneis. Litographia, typographia, Papellaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estado á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejiarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria, Rua do Guro, 159 a 161
Telephone, 945—LISBOA
address, telegraphico—ERIERF BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas
Anno..... 3:500
6 mezes..... 1:500
AVULSO 300 reis
Elegantissimo jornal de modas em portuguez. Modelos da mais alta novidade para senhoras e creanças. Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendação a circumstancia de ser escripto em portuguez. Vende-se o assigna-se:
Messageries de la Presse Française
Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

Typ. do «Commercio de Barcellos»
Rua do Conselheiro
José Luciano de Castro

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Memórias Convencionaes da Nossa Civilização

Por Max Nordau
Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura
Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Francos de porte
Anno 12 vols. brochados 25.000.
Meio anno 6 vol. " 12.200
Avulso 200 reis!!
Anno 12 vol. enc. 32.500
Meio anno 6 vol. enc. 17.800
Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida
80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa

Enciclopedia das Familias
Revista mensal illustrada
Util publicação editada pela empreza editora de Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93, Lisboa. Preço por anno 800 reis. Remettam-se specimens a quem os requisitar á referida empreza.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR
41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria) BARCELLOS

CALDAS DE EIROGO BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para imersões. Ampla e bem illuminada sala para duchas e ainda outra para inhações e pulverisações. O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura, de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem concorrido. O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e é local, pela visnhança de extensas pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatorio. Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario, **Chrysogono Correia—Barcellos**

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle. Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro. Deposito em Barcellos

Pharmacia Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos
Rua Barjoza de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades. Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

soiedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis
Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Sede em Braga.

Agente em Barcellos
Eduardo Hydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amonacio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Cesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos
ateridor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 40.
Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herel e C.ª—de Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

SECCAO DE ORDENS

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA